

■ Pelos cantos do Brasil: a variação entoacional da asserção neutra em Maceió, São Paulo e Florianópolis

ALINE PONCIANO SILVESTRE

Doutoranda em Língua portuguesa. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

alineponciano@gmail.com

Resumo: Descrição do comportamento entoacional em enunciados assertivos no Português falado em Maceió, São Paulo e Florianópolis. Neste artigo, analisamos a fala de 12 informantes, de ambos os sexos, distribuídos igualmente em 3 localidades de diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de descrever os comportamentos entoacionais, a partir do corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Após a análise dos dados por meio do programa computacional PRAAT, encontramos, seguindo a teoria autosegmental e métrica, os seguintes padrões fonológicos: H* _____ H+L*L%; L+H* _____ H+L*L%; L+H* _____ H+L*L%; e L+H* _____ H+H*L%. Trabalhos dessa natureza são relevantes para a elaboração de cartas prosódicas e para descrição do português do Brasil.

Palavras-chave: Prosódia; variedades entoacionais; português brasileiro

GIZELLY FERNANDES MAIA DOS REIS

Mestranda em Língua portuguesa. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

gizellydosreis@gmail.com

Abstract: Description of intonation in assertive statements in Portuguese spoken in Maceió, São Paulo and Florianópolis. In this article, we analyze the speech of 12 informants, men and women, equally distributed in three locations in different regions of Brazil, with the aim of describing intonational behaviors based on the corpus of the "Atlas Linguístico do Brasil" (ALiB). After analyzing the data using the software PRAAT, we have found, on the autosegmental and metric theory, the following phonological patterns: H* _____ H+L*L%; L+H* _____ H+L*L%; and L+H* _____ H+H*L%. Papers of this nature are relevant to the preparation of prosodic letters and to Portuguese's description.

Key-words: Prosody; intonational varieties; brazilian portuguese

Introdução

Os estudos de cunho prosódico andam em crescente desenvolvimento desde as últimas décadas. No Brasil, recebem destaque os estudos de prosódia à luz da metodologia da Fonética Experimental, desenvolvidos sobretudo na UFRJ, na UFMG, na PUC-SP e na Unicamp, assim como os estudos prosódicos desenvolvidos por meio de diversas teorias fonológicas funcionalistas e não-lineares, como os da USP, da Unesp, da PUC-RS e da Unicamp. Além disso, há também os estudos de interface embasados pela Fonologia Prosódica, frutos do trabalho de NESPOR & VOGEL (1994).¹

Estes trabalhos nos dão acesso às descrições das variações melódicas que se assemelham e se diferenciam, tendo em vista a extensão de nosso país. Nosso trabalho tem por objetivo se somar a essas descrições, a fim de colaborar para o conhecimento da realidade prosódica do Brasil. Para tal contribuição, faremos um recorte da dissertação de SILVESTRE (2012) que apresentou um panorama do comportamento das assertivas neutras em todas as capitais do Brasil, partindo da análise do *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Devido ao recorte, apresentaremos neste trabalho a descrição do comportamento melódico de 3 capitais: Maceió, Florianópolis e São Paulo. Para estas três localidades é possível encontrarmos descrições que enfocam os níveis: fonético-fonológico, morfossintático e lexical. Contudo, do ponto de vista acústico e entoacional notamos carência de descrições. Tendo em vista esta necessidade, nosso trabalho pretende trazer colaborações.

Este artigo está organizado em 5 seções. Inicialmente, apresentamos o enquadramento teórico e, em seguida, passamos à caracterização do que consideramos por padrão assertivo neutro. Após isto, delimitamos a metodologia para análise dos dados e,

¹ Para maiores informações a respeito do panorama nacional dos estudos prosódicos, ver Barbosa (2010).

logo, passamos à sua descrição para, por fim, apontarmos nossas conclusões.

1. Enquadramento teórico

A fim de clarificar o âmbito de nossa análise entoacional, realizaremos, nesta seção, considerações sobre a estrutura prosódica e seus constituintes, lançando mão dos postulados da teoria da Hierarquia Prosódica, na linha do que propõem NESPOR & VOGEL (1994) e outros autores. Para proceder à análise da estrutura entoacional dos enunciados (da variação da F0 em termos de eventos tonais), faremos uso das abordagens feitas pela teoria Autossegmental e Métrica da Fonologia Entoacional, postuladas por PIERREHUMBERT (1980), LADD (2008), entre outros.

Para o português, trabalhos como de FROTA (2000, 2002, 2003), FROTA & VIGÁRIO (2000), TENANI (2002), VIANA E FROTA (2007), FERNANDES (2007), SERRA (2009) E CRUZ & FROTA (2011) realizam a conjugação das mencionadas teorias, as quais expomos brevemente nos subtópicos a seguir.

1.1 Fonologia Prosódica e Constituintes prosódicos

Segundo a teoria formulada por NESPOR E VOGEL (1994), a corrente fônica está dividida em fragmentos hierarquicamente organizados, os constituintes prosódicos, os quais estão marcados, no fluir contínuo da fala, por diferentes indícios que abrangem desde modificações segmentais em si até mudanças fonéticas mais sutis. De acordo com a teoria prosódica, os constituintes prosódicos, distribuídos de forma decrescente na hierarquia, são: *enunciado fonológico (U)*, *sintagma entoacional (I)*, *sintagma fonológico (f)*, *grupo clítico (C)*, *palavra fonológica (w)*, *pé (S)* e *sílaba (s)*.

De acordo com NESPOR E VOGEL (1994), os constituintes mais altos na hierarquia prosódica dependem de noções incorporadas aos níveis mais superiores da árvore sintática e esses níveis fazem referência também a noções semânticas. Deste modo, o caráter geral do tipo de noções não fonológicas que usamos nas regras de projeção vai crescendo segundo avançamos até categorias prosódicas maiores. Ou seja, cada categoria prosódica tem um grau de variabilidade de uma língua a outra que é inversamente proporcional ao seu nível na hierarquia. As duas últimas categorias (e aqui nos interessa particularmente o sintagma entoacional (I) são as que manifestam uma natureza universal.

É exatamente esse caráter universal de I que faz com que ele tenha sido eleito domínio prosódico relevante para os estudos entoacionais de várias línguas, ainda que as teorias utilizadas não sejam as mesmas. No português brasileiro (PB), especificamente, trabalhos com os de CUNHA (2000), TENANI (2002), LIRA (2009), REIS, ANTUNES E PINHA (2011), NUNES (2011) E SILVA (2011), são exemplos disto: os enfoques teóricos e os *corpora* são diversos e, ainda que não utilizem a nomenclatura estabelecida pela Fonologia Prosódica, todos têm a análise dos movimentos melódicos em torno do sintagma entoacional como fator importante para a descrição da entoação do PB.

1.2 Fonologia Entoacional

A teoria fonológica entoacional teve seu expoente a partir dos trabalhos de PIERREHUMBERT (1980), BECKMAN E PIERREHUMBERT (1986) E PIERREHUMBERT E BECKMAN (1988). Estes trabalhos dão forma ao modelo autosegmental-métrico (modelo AM) e, assim, assumem que a entoação possui uma organização fonológica própria, sendo interpretada como

uma sequência de eventos tonais localizados, diretamente relacionados com a acentuação e com fronteiras de domínio. Ou seja, pode-se presumir que a estrutura prosódica, mencionada nas seções anteriores, condiciona, de alguma forma, a estrutura entoacional.

O modelo AM tem por objetivo, através da análise de uma dada língua, caracterizar suas melodias possíveis, indicando como os tons se alinham com trechos de diferentes extensões e estruturas acentuais. Apesar de ter por finalidade fazer uma análise de fenômenos contrastivos, recebendo, pois, orientação marcadamente fonológica, utiliza como base a realização concreta da curva em valores de F0 fornecidos por programas computacionais, o que facilita sua adaptação a uma análise de cunho fonético.

Para a caracterização das melodias, o modelo assume que sua constituição se dá por sequências de tons de apenas dois tipos - tons altos [H] e tons baixos [L] - e são também dois os tipos de eventos tonais suficientes para descrevê-las: os acentos tonais (*pitch accents*) e os tons de fronteira (*boundary tones*). Porém, isto não significa

que uma anotação fonológica utilizada para dar conta de um contorno específico de uma dada língua ou dialecto tenha sempre a mesma realização fonética noutra língua ou dialecto. Os acentos tonais devem ser entendidos como unidades fonológicas abstractas e, como tal, sujeitas a variabilidade contextual e a diferentes tipos de implementação em línguas distintas. O mesmo se aplica aos tons de fronteira. (CRUZ E FROTA, 2011,p.166)

Os acentos tonais afetam necessariamente sílabas acentuadas do ponto de vista lexical e, formalmente, são indicados por um asterisco (ex: H*). Quando formados por apenas um tom, são chamados “simples”, e chamados “bitonais” ou “complexos” quando formados por dois tons (ex: H*+L).

Os tons de fronteira são ligados a fronteiras de constituintes e não a sílabas propriamente ditas, como o próprio nome sugere (TENANI, 2002) e caracterizam a modulação melódica no fim de um domínio prosódico. Esse tipo de evento tonal pode ser alto (H) ou baixo (L) e é indicado convencionalmente pela presença de % (ex: *H%* ou *L%*). Contudo, como veremos em algumas exemplificações, certos autores utilizam a presença de *i* para demarcação de fronteira, sendo sua representação *Hi* ou *Li*.

2. O padrão assertivo neutro

Sob a ótica de diversas teorias, o padrão assertivo neutro é comumente caracterizado por uma altura melódica média na porção inicial e medial do enunciado e por uma queda da frequência fundamental na última sílaba tônica. Verifica-se também uma queda moderada e constante da F0 ao longo das asserções, chamada *linha de declinação*, que por vezes é interrompida na última sílaba pré-tônica (a qual recebe entoação ascendente), de forma a conferir maior destaque à posterior queda melódica localizada na tônica final (cf. MORAES 1998; CUNHA, 2000).

Para o Português do Brasil, a caracterização do padrão se repete: MORAES (1998, p.183) explica que “em Português, assim como na maioria das línguas conhecidas, o padrão declarativo neutro é caracterizado por uma descida da Frequência Fundamental (F0) no fim do enunciado (mais precisamente, na última sílaba tônica) enquanto o contorno inicial está em um nível médio”. O autor salienta ainda que a declinação é mais observável nas sílabas átonas, pois às demais sílabas tônicas não nucleares também estão associados movimentos tonais, fato documentado em trabalhos como os de FROTA E VIGÁRIO (2000), TENANI (2002, 2006), FERNANDES (2007) E CRUZ & FROTA (2011).

Essas características do padrão assertivo são atestadas em outros estudos (SOSA 1999; CUNHA 2000; FROTA & VIGÁRIO 2000, TENANI 2002, GRABE 2004; SANTOS, 2008; LIRA 2009; SILVA 2011; FIGUEIREDO 2011), os quais revelam que a origem geográfica do falante influi na execução fonética das asserções, embora haja maior variedade nos contornos dos enunciados interrogativos. Exemplo expressivo desta influência, encontrado em GRABE (2004), é a observação de uma entoação ascendente tanto nas interrogações quanto nas asserções produzidas pelos falantes de Belfast, na Irlanda do Norte, entoação responsável por distingui-los dos falantes do sul da Inglaterra, os quais diferenciam as modalidades de fala através de uma entoação ascendente nas perguntas e descendente nas declarativas.

No que tange especificamente à configuração fonológica da asserção neutra, CUNHA (2000) E MORAES (2008) propõem a notação fonológica $L+H^*$ _____ $H+L^*L\%$ para o acento pré-nuclear e o acento nuclear desta modalidade. Essa notação esquematiza o contorno encontrado para as assertivas na maioria dos trabalhos que as consideram, contorno, como já dito, caracterizado pelo decréscimo da frequência fundamental no fim do enunciado ($L^*L\%$). Aprofundando os estudos sobre a entoação em variedades regionais do PB, CUNHA (2005) encontra dois outros padrões fonológicos para a asserção neutra, um relativo à fala de Recife e outro à de Porto Alegre, respectivamente:

$$H^* \text{ _____ } H + L^*L\%$$

$$L+H^* \text{ _____ } H+ H^*L\%$$

TENANI (2002) estuda outros fenômenos em orações assertivas e encontra os mesmos padrões entoacionais descritos por Moraes para a asserção neutra no PB. Contudo, uma vez que considera a teoria dos constituintes prosódicos em sua análise da asserção neutra, a autora evidencia os domínios de I e f como relevantes

para a organização de informações entoacionais no PB, fato já documentado por FROTA E VIGÁRIO (2000) em pesquisa comparativa entre as variedades europeia e brasileira do Português.

Dentre alguns de seus principais achados, a autora conclui que (TENANI 2000. pág. 52):

- A configuração de HL*Li (sendo HL* associado à última sílaba acentuada de I e Li associado à fronteira de I) caracteriza o padrão da declaração neutra. A ausência do tom de fronteira Li apenas se observa se não houver material fônico após a última sílaba tônica;
- Ocorre, preferencialmente, o tom LH* associado à primeira sílaba acentuada de I, independentemente de essa sílaba ser ou não a mais proeminente de f. Nos casos em que não se observa o tom LH*, a primeira sílaba acentuada não é o elemento mais proeminente de f. Isso ocorre quando é ramificado o f que ocupa a posição inicial dentro de I;
- A presença de pausa delimita os constituintes I e U na medida em que ocorre nas fronteiras destes domínios;
- A variação da altura se implementa de modo a caracterizar I e se manifesta por meio da mudança brusca de F0 na última sílaba acentuada de I.

Feitas estas considerações sobre as asserções neutras no PB, passamos à descrição metodológica na próxima seção.

3. Corpus e Metodologia

3.1 Descrição e critérios para análise do *corpus*

A rede de pontos do Atlas Linguístico do Brasil conta com 250 localidades que se distribuem entre as

cinco Regiões do Brasil. Na pesquisa maior da qual este artigo é um recorte, desenvolvida por SILVESTRE (2012), foram analisadas todas as capitais brasileiras. Para este artigo elegemos três capitais, a saber:

- a) Maceió: capital do Estado de Alagoas, localizada na Região Nordeste, conta com 932.748² habitantes;
- b) Florianópolis: capital do estado de Santa Catarina, localizada na Região Sul, conta com 421.203 habitantes;
- c) São Paulo: capital do estado de São Paulo, conta com 11,32 milhões de habitantes.

Temos um total de 12 sujeitos divididos igualmente entre as localidades, sendo eles dois homens e duas mulheres por cidade, com ensino fundamental incompleto e distribuídos em duas faixas etárias – a primeira compreendendo informantes entre 18 a 30 anos; e a segunda relativa aos informantes entre 50 a 65 anos. Todos são naturais das localidades pesquisadas e, além disso, criados por pessoas também oriundas da mesma região linguística.

² Todos os dados populacionais utilizados neste artigo podem ser encontrados na página do IBGE, disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php>

O *corpus* que serviu de base ao presente artigo é composto por 60 enunciados assertivos neutros, ditos de forma semiespontânea provenientes das entrevistas de fala realizadas pelo referido Projeto ALiB, colhidos por meio do Questionário Fonético-Fonológico, Questionário de Prosódia, Questionário Semântico-Lexical e Questionário Morfosintático.

Enfatizamos que, mesmo não sendo utilizado um *corpus* sintaticamente controlado, a escolha dos enunciados para fins de comparação entre dialetos não foi feita aleatoriamente. A fim de homogeneizar o padrão acentual, selecionamos todos os dados que continham o acento na penúltima sílaba do enunciado (padrão paroxítono). Este padrão possibilita a observação do comportamento da F0 nas sílabas átonas que estão em

posição adjacente à última tônica de I. Foram descartados os dados que apresentavam expressões de sentimentos ou atitudes e que manifestavam foco do falante em algum ponto de sua elocução.

Tecendo ainda considerações a respeito do controle do *corpus*, é importante dizer que, com exceção de SERRA (2009), que analisou também enunciados não-controlados em sua investigação sobre a percepção de fronteiras prosódicas, e de SILVA (2011), que também trabalhou com o *corpus* ALiB, a grande maioria dos estudos prosódicos feitos para o PB, inclusive os que investigaram diferenças dialetais, fizeram uso de *corpus* controlado, lido, com frases semelhantes para todos os informantes. Lembramos isto, pois, como elucidado anteriormente, nossa pesquisa é pautada apenas na análise de enunciados oriundos do Projeto AliB, os quais não foram por nós pré-categorizados, pensados ou selecionados, o que pode gerar discussão sobre a falta de comparabilidade entre os mesmos, uma vez que suas diferentes estruturas sintáticas, provenientes das escolhas próprias dos falantes, poderiam gerar resultados “enviesados”.

Referente a essa questão, o trabalho de Lira (2009), sobre a entoação em cinco falares nordestinos, o de NUNES (2011), sobre a entoação em dois falares catarinenses, e o de REIS, ANTUNES E PINHA (2012), sobre a entoação em dois falares mineiros, que se utilizam de *corpus* específico e monitorado, respaldam, de alguma forma, o uso de um *corpus* não-controlado para análise, uma vez que, mesmo com todo controle dos dados – número de sílabas, posição do acento, estrutura sintática –, os autores encontraram traçados similares para todas as realizações. Isso quer dizer: em alguns casos até foram observadas diferenças entoacionais entre dialetos, porém essas diferenças não estavam relacionadas à estrutura sintática das frases, o que pode ser tratado como mais uma evidência da não biunivocidade entre as estruturas fonológica e sintática.

3.2 Instrumental para descrição dos dados

A análise de nossos dados compreendeu quatro etapas: 1) ouvir os inqueritos das três capitais, selecionando os enunciados assertivos neutros; 2) segmentar as sílabas desses enunciados; 3) medir a F0 de cada sílaba; 4) atribuir os tons. A primeira etapa foi feita no programa computacional Sound Forge e as demais no programa computacional PRAAT.

Tendo em mente o enfoque teórico, a análise de nossos dados será dividida em duas seções: a primeira (seção 4.1) trará uma análise mais detalhada dos movimentos da F0 ao longo do domínio do sintagma entoacional, exemplificando com figuras o(s) contorno(s) mais frequentemente observado(s) em cada capital do país; a segunda (seção 4.2), designada a uma descrição de cunho mais geral, trará nossas propostas de notação para os contornos observados, feitas em acordo com os pressupostos do modelo AM.

Em ambas as seções, nossa análise objetivará descrever os movimentos melódicos internos a I em seus pontos indiscutivelmente considerados chave para a descrição da entoação – o acento pré-nuclear (primeira sílaba tônica acentuada e sílabas átonas adjacentes) e o acento nuclear (última sílaba tônica acentuada e sílabas átonas adjacentes).

4. Descrição dos resultados

4.1 Análise dos dados

4.1.1 Maceió

Na capital do estado de Alagoas, observamos apenas um padrão melódico para a asserção neutra, o qual é caracterizado por um acento pré-nuclear em que está

associado um tom alto à primeira sílaba tônica de I e há a presença de tons também altos nas sílabas adjacentes. Na última sílaba tônica do domínio, observamos queda da F0, queda esta que se mantém na pós-tônica final, configurando o padrão descendente do contorno nuclear.

O enunciado “Você está devendo quinhentos reais”, produzido pela informante da primeira faixa etária, representa o padrão em Maceió. Nele, a F0 alcança o pico máximo de 265Hz em sua primeira sílaba tônica, varia 6% em direção à pré-tônica final e decresce 14% na última sílaba pós-tônica de I.

Notação proposta: H* _____ H+L*L%

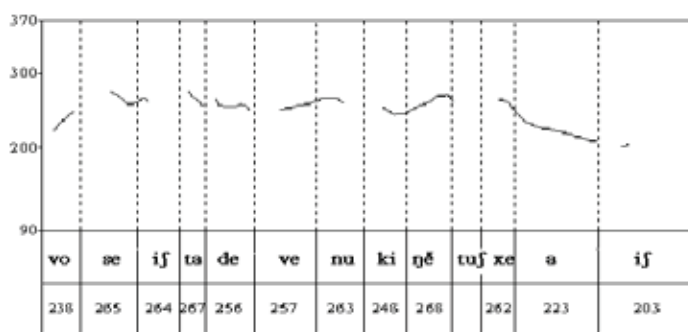


Fig. 1: Enunciado *Você está devendo quinhentos reais*, produzido pelo informante da segunda faixa etária de Maceió.



Gráfico 1: Média da F0 nos acentos pré-nucleares dos informantes de Maceió



Gráfico 2: Média da F0 nos acentos nucleares dos informantes de Maceió

Este mesmo padrão, apontado por Silvestre (2012) como predominante nas capitais das regiões Norte e Nordeste do país, é descrito também por Dos Reis (2012) para cidades do interior do Maranhão.

4.1.2 São Paulo

Na capital paulista, também observamos um único padrão para a asserção neutra, o qual é caracterizado por um acento pré-nuclear em que está associado um tom baixo à primeira sílaba tônica de I e há a presença de tons também baixos nas sílabas adjacentes. Na última sílaba pré-tônica do domínio, observamos aumento da F0 com posterior queda na última sílaba tônica, queda que se mantém na pós-tônica final, configurando o padrão descendente do contorno nuclear.

No enunciado “A gente chama de mão de vaca”, produzido pelo informante jovem, a F0 em 107Hz representa um tom baixo na primeira sílaba tônica de I e tons semelhantemente baixos, com ascensão de forma paulatina, são observados até que alcance seu pico 68% maior na última sílaba pré-tônica do domínio, sofrendo posterior queda de 36% na última tônica que configura a descida final.

Notação proposta: L+H* _____ H+L*L%

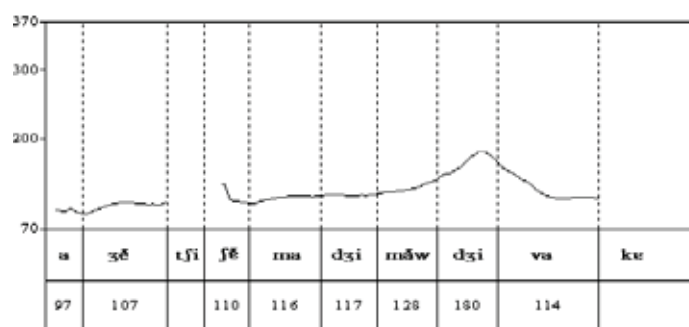


Fig. 2: Enunciado *A gente chama de mão de vaca*, produzido pelo informante jovem de São Paulo.



Gráfico 3: Média da F0 nos acentos pré-nucleares dos informantes de São Paulo.



Gráfico 2: Média da F0 nos acentos nucleares dos informantes de São Paulo.

O padrão observado na capital paulista é o mesmo descrito por outros autores (CUNHA, 2000, MORAES 2008) como característico do Rio de Janeiro e do Português do Brasil.

4.1.3 Florianópolis

Em Florianópolis, observamos um único padrão melódico para asserção neutra, o qual é caracterizado por apresentar ascensão da F0 na última sílaba tônica de I, o que configura um movimento circunflexo final.

O enunciado “A gente fritava com banha” exemplifica o padrão observado em nossos dados de Florianópolis. Aqui, observamos também que há proeminência da F0 no acento pré-nuclear, revelada por ascensão de 32 % na primeira sílaba tônica de I, ainda que os tons iniciais sejam predominantemente baixos, em todos os dados, quando comparados aos valores alcançados pela frequência no acento nuclear.

Notação proposta: L+H* _____ H+H*L%

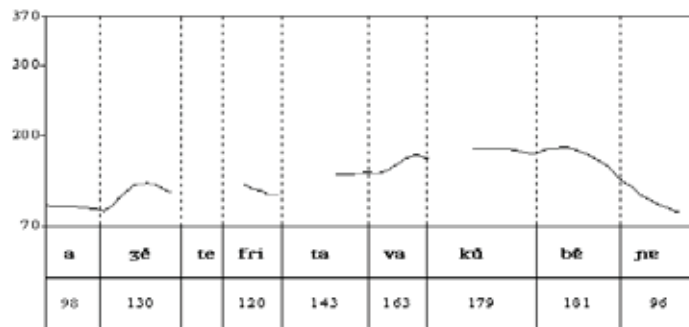


Fig. 3: Enunciado *A gente fritava com banha*, produzido pelo informante florianopolitano da segunda faixa etária.



Gráfico 3: Média da F0 nos acentos pré-nucleares dos informantes de Florianópolis.



Gráfico 2: Média da F0 nos acentos nucleares dos informantes de Florianópolis.

O padrão melódico observado na capital catarinense foi também descrito por Nunes (2011) em seu trabalho comparativo entre os falares florianopolitano e lageano. A descrição feita pela autora não contempla, porém, os enunciados terminados em palavras paroxítonas, o que difere dos nossos dados. Nunes (2011) encontra a ascensão da F0 na sílaba tônica somente em frases declarativas finalizadas por palavras oxítonas ou proparoxítonas.

4.2 Interpretação dos resultados

4.2.1 Configuração melódica do acento pré-nuclear

Encontramos homogeneidade no acento pré-nuclear das asserções, estando a primeira sílaba tônica ou pós-tônica de I em nível melódico superior ao de sua pré-tônica inicial na maioria dos enunciados. Assim, exclui-se totalmente um padrão descendente no acento pré-nuclear dos enunciados assertivos, o que vai ao encontro da descrição de Tenani sobre o fato de ocorrer, “preferencialmente, o tom LH* associado à primeira sílaba acentuada de I, independentemente de essa sílaba ser ou não a mais proeminente de f”(TENANI 2000, p.52).

É importante mencionar que os enunciados analisados em Maceió apresentaram, em sua maioria, não um tom bitonal LH* no acento nuclear, mas um único tom H*, que representa o pico da F0. Vale ainda lembrar que este tom H* atribuído às tônicas iniciais é uma abstração e se manifesta de formas diferenciadas. Se pensarmos regionalmente, podemos dizer que o tom H* observado no acento pré-nuclear dos enunciados produzidos por informantes de Maceió é globalmente mais alto do que o observado em São Paulo e em Florianópolis, isto é, este tom é predominantemente o mais alto em toda a extensão dos Is produzidos por maceioenses, ao passo que, nos Is produzidos por paulistas e florianopolitanos, ainda que haja um tom H* no acento pré-nuclear, o tom mais alto encontra-se no acento nuclear.

4.2.2. Configuração melódica do acento nuclear

O padrão descendente final, descrito como característico do padrão assertivo neutro na maioria das línguas, foi observado em Maceió e em São Paulo, mas não em Florianópolis. Deste modo, adotamos a notação H+L*L% para o acento nuclear da asserção neutra nas

idades que aqui representam as regiões nordeste e sudeste do país.

Para a capital que representa a região sul do Brasil, entretanto, o acento nuclear da asserção apresentou comportamento diferente do até então observado, sendo a relação entre as três últimas sílabas do enunciado caracterizada por um movimento aparentemente circunflexo e propomos, então, assim como CUNHA (2005) , a notação $H+H^*L\%$ para o acento nuclear dos enunciados produzidos em Porto Alegre.

5. Conclusões

Diante do exposto, podemos dizer que a asserção neutra em nossos dados apresentou três diferentes tendências de implementação, que podem ser traduzidas pelas seguintes notações fonológicas, de acordo com a teoria AM da Fonologia Entoacional:

- $H^*\underline{\quad\quad\quad} H+L^*L\%$, que caracteriza proeminência da F0 acento pré-nuclear nos sintagmas entoacionais produzidos pelos informantes oriundos de Maceió;
- $L+H^*\underline{\quad\quad\quad} H+L^*L\%$, que demonstra a existência de níveis semelhantes da F0 tanto no acento pré-nuclear quanto no acento nuclear nos dados sintagmas entoacionais dos informantes oriundos de São Paulo; e
- $L+H^*\underline{\quad\quad\quad} H+H^*L\%$, que indica a proeminência da F0 no acento nuclear nos sintagmas entoacionais produzidos por informantes oriundos de Florianópolis.

A observação dos diferentes tons permite-nos afirmar que o estudo da entoação em enunciados

assertivos neutros que leva em consideração diferentes dialetos revela a variação inerente à língua. Até o momento, nenhum de nossos estudos mostra influência de fatores sociais, como faixa etária, sexo e escolaridade, na execução das melodias, contudo, o fator localidade surge como importante demonstrador de variação e, além disso, a observação atenta do comportamento da curva entoacional permite conhecer melhor o perfil da entoação regional nessas capitais.

Referências

- BARBOSA, Plínio A. *Prosódia: uma entrevista com Plínio A. Barbosa*. ReVEL, v. 8, n. 15, 2010.
- BECKMAN, M. & PIERREHUMBERT, J. *Intonational structure in Japanese and English*. Phonology Yearbook, n.3, 1986.
- CRUZ, M. & S. FROTA. Prosódia dos tipos frásicos em variedades do Português Europeu: produção e percepção. In *Textos Selecionados - XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, 2011. pg. 208-225.
- CUNHA, C. S. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de doutoramento em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000.
- _____. *Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras*. In: CUNHA, C. S. (org.) Estudos geosociolinguísticos. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ. 2005. p. 67- 81.
- DOS REIS, G.F.M. *Enunciados assertivos e interrogativos na prosódia maranhense: resultados preliminares*. Littera Online, São Luís, nº5, p.7-22; 2012. Disponível em: <<https://a0ed8898-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com/site/litteraufma/DOS%20REIS%20%28artigo%2001%29.pdf>>
- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2007.
- FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. *Análise da entoação em atitudes proposicionais de enunciados assertivos e interrogativos totais do espanhol argentino: nas variedades de Buenos Aires e Córdoba / Natalia dos Santos Figueiredo*. – Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2011.
- FROTA, S. & VIGÁRIO, M. *Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB*. In: CASTRO, R. V. &

BARBOSA, P. (eds.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, v.1. Coimbra: APL, 2000, p.533-555.

FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.

GRABE, E. *Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles*. In: PETER, G. ; PETERS, J. (Ed.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer, 2004. p.9-32.

LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*. Tese de doutoramento em linguística. João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, 2009.

MORAES, J. A. *Intonation in Brazilian Portuguese*. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (Eds.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia*. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.

NUNES, V. *Análises entoacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano*. Dissertação de mestrado em Linguística. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. PhD Thesis. Massachusetts: M.I.T., 1980.

PIERREHUMBERT, J & BECKMAN, M. *Japanese tone structure*. Cambridge, Massachusetts: M.I.T. Press, 1988.

REIS, C.; ANTUNES, L.B.; PINHA, V. *Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino*

no âmbito do Projeto AMPER. In: *Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte. Jun 6-8, 2011.

SANTOS, G. F. *Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados interrogativos do português e do espanhol*. Dissertação de mestrado em Letras Neolatinas. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2008.

SERRA, Carolina Ribeiro. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de letras, 2009.

SILVA, J.C.B. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.

SILVESTRE, A.P. *A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2012.

SOSA, J. M. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.

TENANI, L.E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2000

VIANA, C. e FROTA, S. (cords.) *Toward a P_ToBI*. 2007. Disponível em: www.fl.ul.pt/dlgr/SonseMelodias/PaPI2007ToBIworkshop.

[Recebido em 29 de agosto de 2013
e aceito para publicação em 01 de dezembro de 2013]